



Semi-Internato
NOSSA SENHORA
DA ENCARNAÇÃO

PROJETO EDUCATIVO



2017/2020

HUMANITUDE

Elaborado pela Equipa Pedagógica do Semi-Internato Nossa Senhora da Encarnação

Elvas, Julho de 2017

Aprovado pela Coordenadora Pedagógica: <u>Isabel Coelho Rodrigues</u>	Data: <u>13/9/2017</u>
Aprovado pela Direcção: <u>[Signature]</u> <u>[Signature]</u>	<u>13/09/2017</u> <u>[Signature]</u>

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	5
1-CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	7
1.1 HISTÓRIA, POLITICA DA QUALIDADE, MISSÃO, VISÃO E VALORES.....	7
1.2 MEIO ENVOLVENTE	8
1.3 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	9
1.4 RECURSOS HUMANOS E LOGISTICOS	9
2- METAS DO PROJECTO EDUCATIVO	10
2.1 HUMANITUDE® - O OLHAR – 2017/2018.....	12
2.2 HUMANITUDE® – A PALAVRA – 2018/2019	13
2.3 HUMANITUDE® – O TOQUE – 2019/2020	13
3-PROJETO DAS RESPOSTAS SOCIAIS	15
3.1 PROJETO DE CRECHE	15
3.1.1 O EDUCADOR DE INFÂNCIA EM CRECHE	15
3.1.2 OBJECTIVOS GERAIS DA CRECHE	16
3.1.3 ORGANIZAÇÃO DA CRECHE	17
3.2 PROJETO DE PRÉ - ESCOLAR	18
3.2.1 O EDUCADOR DE INFÂNCIA EM PRÉ-ESCOLAR.....	19
3.2.2 ÁREAS DE CONTEÚDO	19
3.2.3 OBJECTIVOS GERAIS.....	22
3.2.4 ORGANIZAÇÃO DO PRÉ - ESCOLAR.....	23
3.2.5 ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR/ACTIVIDADES EXTRACURRICULARES.....	25
DESPERTAR RELIGIOSO.....	25
INICIAÇÃO MUSICAL	25
EDUCAÇÃO FÍSICA.....	27
4- INTERACÇÃO COM A FAMÍLIA E A COMUNIDADE	28
4.1 ESTRATÉGIAS- DE ARTICULAÇÃO ESCOLA/FAMILIA	28
5- PLANO ANUAL DE ACTIVIDADES	29

6-PARCEIRIAS E RECURSOS DA COMUNIDADE.....	29
7-AVALIAÇÃO.....	29
CONCLUSÃO	31
BIBLIOGRAFIA.....	32



A Orientação Pedagógica de Madre Isabel:
“Educar com o coração”

A educar desde 1939...

A herança que Madre Isabel nos deixa enquanto Educadora com o coração, de forma insigne no seu tempo, está presente hoje nas mãos de todos aqueles que a cada dia se entregam com o coração no Semi Internato Nossa Senhora da Encarnação (SINSE). Podemos dizer que a pedagogia de Madre Isabel se centra na formação da pessoa: coração, inteligência e vontade, não somente do entendimento, mas em tornar as crianças “almas predestinadas para a vida (NH 16, 4)”; (...) reforça a necessidade de uma educação que seja “formada com a vontade, com afecto, com esforço e com tempo” (P 112, 2).

Centenas de crianças passaram já pelas vidas dos que aqui se dedicaram e dedicam ” à arte de educar”.

E hoje, para onde queremos caminhar? O dom de educar com o coração e em Humanidade® é a marca queremos deixar. Marcas de afecto, de ternura, de cordialidade, de força para enfrentar os desafios da vida, marcas de que vale a pena fazer crescer e viver os valores que privilegiam a dignidade da pessoa.

Queremos trilhar caminhos de reconhecimento do outro como pessoa: através do olhar da palavra e do toque, em plena verticalidade. Pilares da humanidade® que demonstram compreensão, respeito, actos gratuitos e tolerância, que potenciam a participação ativa e responsável de cada um no seu processo de crescimento e desenvolvimento.

Que passos dar? Como agir?

O que consideramos pertinente e essencial, do aqui e agora em educação, vamos expressá-lo nos pilares da Humanidade® a viver, aprofundar e experimentar em cada ano. As trocas de olhares, de palavras, de toques, de sorrisos permitem aos pequenos humanos, viverem, crescerem, desenvolverem-se na sociedade dos homens (Salgueiro, 2014).

2017/2018 – Olhar – “é nos olhos dos outros que me reconheço e me confirmo como pessoa”

2018/2019 – Palavra (Celebração dos 80 anos do SINSE) – os actos gratuitos são o nosso lema

2019/2020 – Toque – “ mãos-coração; mãos-palavra; mãos-estímulo; mãos-artistas” (Salgueiro, 2007)

Sabendo que o Projeto Educativo é um instrumento fundamental para a melhoria da eficiência e da eficácia, pretendemos, com este mesmo projecto responder de forma inovadora, com qualidade e atenção aos imperativos da sociedade e da cultura onde nos inserimos, de forma a promover o desenvolvimento integral da criança. Este projeto configura toda a ação e conduta educativa do Semi-Internato e deve ser transformado em Projecto de Vida, afirmando os valores da Humanidade®, políticas e objetivos da instituição. É coadjuvado por um conjunto de elementos de planificação e avaliação que passamos a enunciar:

- Plano de Gestão
- Projeto Curricular do Estabelecimento (em elaboração)
- Plano Anual de Atividades
- Projeto Curricular de Sala
- Regulamento Interno
- Documentos de avaliação (Perfis de Desenvolvimento, Planos de desenvolvimento individual, Relatório de atividades, Avaliação do Desempenho)
- Outros documentos (Manual da Qualidade, Manual de Prevenção de Maus Tratos)

O SINSE preconiza uma Creche e um Jardim de Infância onde as atividades são planificadas, concebidas e avaliadas considerando as aprendizagens a potenciar, de acordo com o seu próprio ritmo de aprendizagem, na zona proximal da criança, bem como um conjunto de atitudes a desenvolver. As áreas de conteúdos e as aprendizagens a promover inseridas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016) são enriquecidas, desenvolvidas e devidamente contextualizadas de acordo com os grupos etários. Considera-se, desta forma, um processo aberto, flexível e dinâmico que potencia a exploração ativa dos sujeitos no contacto com os diversos materiais e em distintos contextos.

Enfatiza-se, ainda, a importância de uma aprendizagem globalizante e integrada com vista a uma construção articulada do saber. As estratégias a serem desenvolvidas subordinam-se a três grandes áreas de conteúdo: área de formação pessoal e social, área de expressão e comunicação e área de conhecimento do mundo. Para além do princípio lúdico, o espaço exterior assume uma extrema relevância nas nossas práticas. O observar, explorar, sentir (através dos sentidos) provoca indagação, curiosidade e vontade de pesquisar e descobrir ainda mais.

Queremos contribuir para um novo paradigma de educação, em que os pilares fundamentais da Humanidade® e os princípios Educativos Concepcionistas são o nosso bastão para a caminhada.

1-CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Semi-Internato Nossa Senhora da Encarnação é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, IPSS pertence à Congregação das Irmãs Concepcionistas, de natureza funcional, de utilidade pública e sem fins lucrativos.

1.1 HISTÓRIA, POLITICA DA QUALIDADE, MISSÃO, VISÃO E VALORES

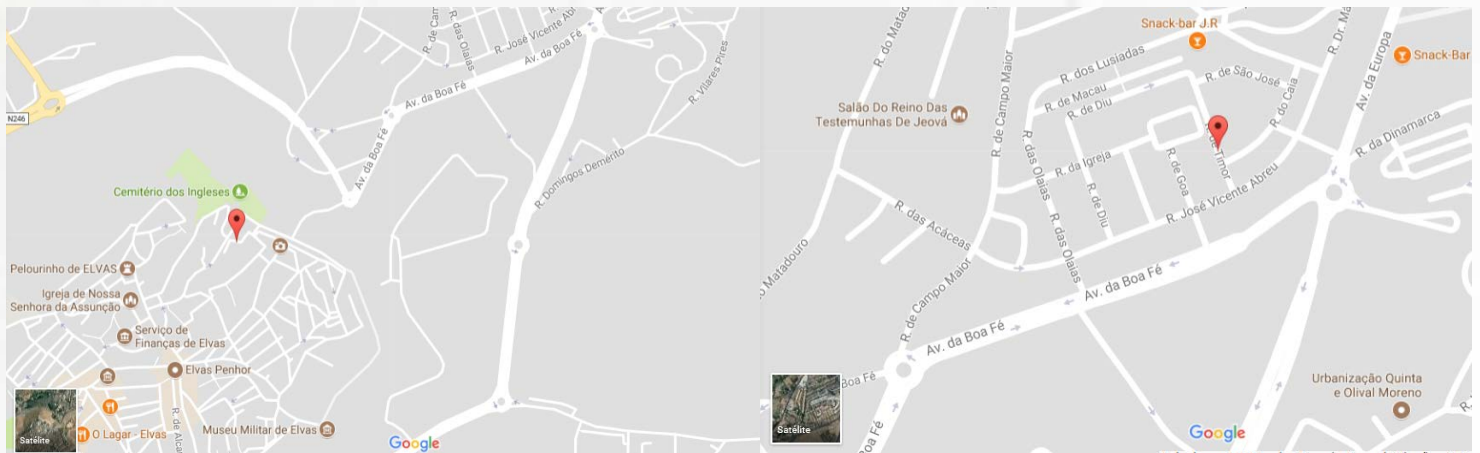
O Semi-Internato Nossa Senhora da Encarnação foi fundado pela Venerável, Madre Maria Isabel da Santíssima Trindade.

Em 1936 surge a guerra civil em Espanha cuja repercussão se faz sentir em Elvas, Madre Isabel, condoída por tanta pobreza, começou a acolher crianças, numa pequena casa situada no Arco de Nossa Senhora da Encarnação alimentando-as e educando-as enquanto os seus pais permaneciam nos trabalhos. Mais tarde, em 23 de Abril de 1939, criou nessa mesma casa uma instituição a que deu o nome de "Creche de Nossa Senhora da Encarnação". Mais tarde, com a aquisição das ruínas do antigo Convento de Santa Clara e algumas dependências anexas, trasladou para aí a creche, criou a sopa dos pobres e instalou um pequeno posto de socorros para doentes.

Na década 60, do século passado foram elaborados novos estatutos tomando então a designação de Semi-Internato Nossa Senhora da Encarnação.

Atualmente funciona em dois espaços distintos: A Sede na rua Francisco da Silva e o Anexo no bairro da Boa-Fé situado na rua de Timor. Nas suas instalações funcionam duas respostas sociais: a Creche (dos 4 meses aos 3 anos) e o Pré-escolar (dos 3 aos 6 anos). O regulamento interno explicita as regras de funcionamento.

POLÍTICA DA QUALIDADE	MISSÃO	VALORES
A humanização e espiritualização da educação é um dos fundamentos do Semi-Internato Nossa Senhora da Encarnação. Numa perspetiva de melhoria continua, está orientado para servir as crianças no respeito dos valores definidos, na certeza de contribuir com a sua Missão e Visão para : -promover uma boa integração das crianças no novo contexto de vida; -promover um Plano de Desenvolvimento individual ativo, participado e dinâmico através da educação na caridade com excelência.	A Missão do Semi-Internato é: promover e acompanhar o desenvolvimento integral da criança, fomentando uma educação pautada pelos valores humanos e cristãos ao jeito de Madre Maria Isabel da SS ma. Trindade, envolvendo a família e a sociedade	Educar, acolher, valorizar, atender, amar, aprender, rezar, colaborar, aceitar, apoiar, cuidar, desenvolver, estimular a criatividade, ajudar a crescer.



1.2 MEIO ENVOLVENTE

Elvas – Cidade reconhecida como património da humanidade desde Junho de 2012, pela Organização das Nações Unidas. Elvas é sede de Concelho situada no Distrito de Portalegre – Alto Alentejo, com cerca de 30.000 Habitantes, 18.000 na cidade e arredores e 12.000 espalhados pelas suas freguesias.

Fundada pelos Romanos, mais tarde sob o domínio dos Árabes, foi elevada à categoria de cidade em 1513 por D. Manuel I. Cidade apertada entre muralhas, pilar de defesa de Portugal, apresenta um incalculável património histórico e artístico dos quais se destaca o aqueduto da Amoreira, o Castelo, a antiga Sé, as muralhas, os fortes e fortins, etc...

Existem algumas indústrias e artesanato na nossa cidade tais como: a cerâmica (barro, telha e tijolos) cal, calçado couro e papel recortado, moagem, conserva, refrigerantes, etc...

Os arredores da nossa cidade são de grande fertilidade e aparecem numerosas hortas, quintas e courelas que produzem cortiça, trigo, vinho, azeite e ainda algumas terras com culturas de regadio. A azeitona e a ameixa de Elvas são muito conhecidas e são um forte produto de exportação.

Com o novo plano de urbanização, foi remodelado o sistema de estradas que dava acesso á cidade, que se encontra ligada por camionagem a vários centros alentejanos.

Para além das povoações, toda a área geográfica vê-se salpicada de “Montes”, casas de lavoura que marcam a atividade rural, sendo a agricultura uma das atividades da região.

A riqueza agrícola, a localização geográfica junto de Espanha, foram fatores que exerceram influência no desenvolvimento da cidade após ter cessado tão importantes funções defensivas. Por outro lado, o comércio, ligado aos espanhóis, é também predominante dentro de todo o casco urbano.

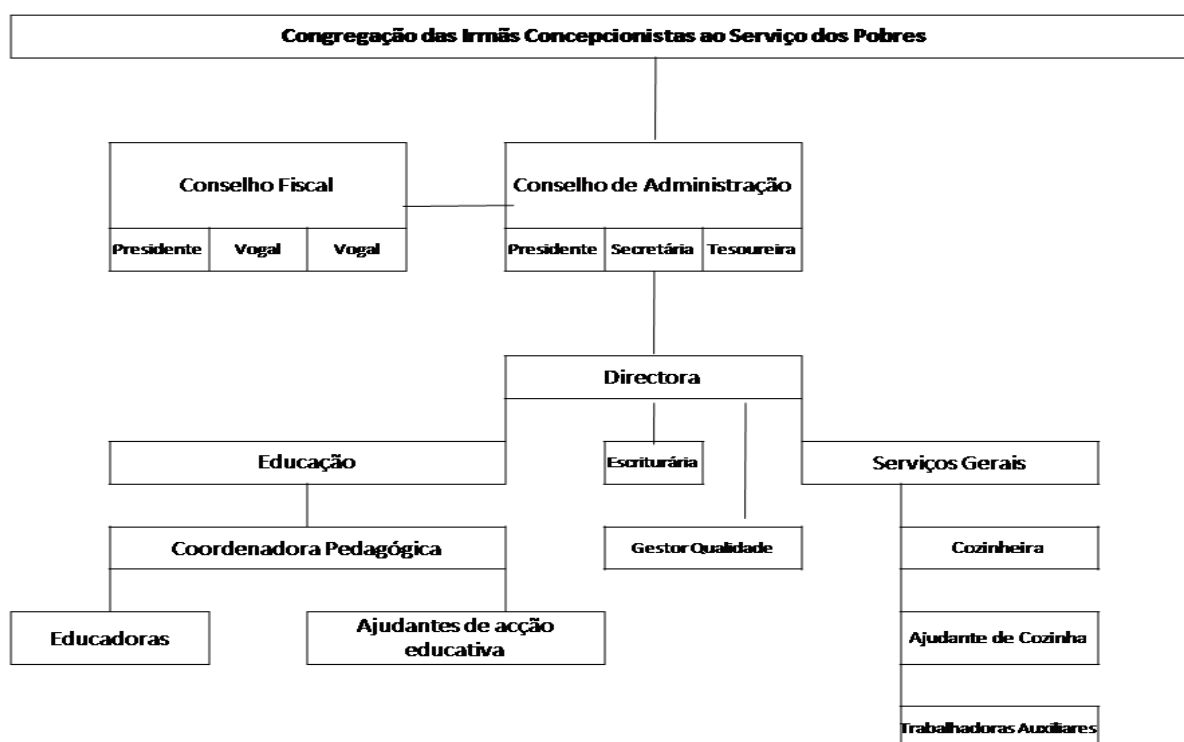
Elvas dispõe de uma doçaria variada e primorosa, bem como pratos característicos distinguindo-se assim, de outras regiões do país.



1.3 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Adoptamos princípios de um modelo organizacional misto (hierarquizado e participativo), de forma a dotar o SINSE de uma estrutura mentora de uma nova estratégia: da participação, da liberdade, da responsabilidade e da autonomia. Ao optar por este modelo misto, garante-se a adesão, o esforço e o comprometimento de todos no projeto.

É através da configuração organizacional (organigrama) que se estabelece o grau de autonomia e participação na tomada de decisões.



1.4 RECURSOS HUMANOS E LOGISTICOS

A equipa de colaboradores do Semi-Internato possui a competência considerada necessária para desempenhar as suas funções. Essa competência é definida pelos requisitos nas vertentes:

- Formação académica
- Formação específica
- Experiência profissional
- Competências pessoais

A adequação e melhoria da competência do pessoal no desempenho das suas atividades são asseguradas através de formação contínua quer interna quer externa e através de reuniões planificadas para o ano. A formação dos colaboradores é realizada de acordo com o SINSE 07 – Recursos Humanos e Formação.

EQUIPA EDUCATIVA
Directora
Coordenadora Pedagógica
Educadores
Ajudantes de ação Educativa
Prefeita
Trabalhadoras Auxiliares
Ajudante de Cozinha
Cozinheira
Ecónoma
Secretaria/ escriturária
Prof. Ginástica; Prof. Música; G. Qualidade

Nota: As educadoras de infância tanto da sede como do anexo não estão vinculadas a salas de atividade ou a idades específicas, passando rotativamente pela creche e pré-escolar. Na sede, a passagem do educador de infância pela creche ocorre a cada quatro/cinco anos letivos, enquanto no anexo a passagem do educador pela sala de creche (2 anos) acontece a cada três anos letivos, uma vez que o anexo tem menor número de salas de pré-escolar.

O Semi-Internato tem 7 salas de Pré-escolar e 6 de Creche, onde se desenvolvem atividades pedagógicas e actividades de rotina com material pedagógico e didático. Dispõe ainda de outros espaços tais como: Salas de acolhimento, refeitórios, parques, biblioteca, capela, sala de colaboradoras, cozinhas, copa, secretarias, sala de estimulação sensorial¹ (sede e anexo), ginásio (sede).

2- METAS DO PROJECTO EDUCATIVO

Tendo presente os níveis educativos a que respondemos na nossa “casa”, queremos:

- **CONCRETIZAR** O projeto pedagógico que tenha em conta os objetivos gerais das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar;
- **DESENVOLVER** uma pedagogia baseada na HUMANITUDE® em que a "criança desempenhe um papel ativo na construção do seu desenvolvimento e aprendizagem";
- **DINAMIZAR** metodologias ativas e inovadoras em que se estabeleça a relação entre "saber", “saber ser”, “saber estar” e "saber fazer", de forma lúdica, prazerosa, terapêutica a fim de que cada criança se desenvolva de forma integral;
- **SER** a primeira Instituição a obter o reconhecimento como Unidade Educativa Humanidade®

¹ Projecto em desenvolvimento

- **CRIAR** ferramentas que permitam a avaliação e monitorização da implementação da Educação em Humanidade®.
- **INSTITUIR** a festa Humanidade®.
- **POTENCIAR** a diferenciação pedagógica, a interdisciplinaridade através de estratégias de benchmarking.

Assim, o tema do nosso projeto será a HUMANITUDE® que ao longo de 3 anos lectivos ,irá ser, construído e desenvolvido com a participação de todos os agentes educativos- direção, colaboradores, crianças, pais e comunidade em geral. A Humanidade® define-se como um conjunto de particularidades que fazem com que uma pessoa se sinta reconhecida na sua espécie. Estas particularidades baseiam-se nos pilares: olhar, palavra, toque e verticalidade. Este conceito, tem como objectivos humanizar a forma como educamos as crianças proporcionando assim maior bem-estar e qualidade no ensino que queremos realizar.

Para por em prática a Humanidade® é fundamental ter sempre em conta que cada pessoa, independentemente da idade, é um ser único com características especiais e específicas. As pequenas acções do dia-a-dia, os gestos gratuitos (dar a mão, sorrir, elogiar...), olhar a criança ao nosso cuidado, oferecer disponibilidade para escutar, prestar cuidados dirigidos e individualizados, respeitar a privacidade, cuidar da imagem, são acções que valorizam a identidade do outro, que respeitam a dignidade e identidade humana.

Este conceito valoriza aspectos elementares das nossas relações quer com as crianças, quer com os elementos da equipa, quer com os encarregados de educação. Queremos contribuir para o crescimento da criança, para o seu equilíbrio psicológico, desenvolvimento harmonioso das suas capacidades humanas, maior bem-estar e, por conseguinte, um ser humano feliz que se sente completamente integrado na sua espécie e na sociedade que o rodeia. Mais do que uma filosofia de cuidados, a “Humanidade®”, é uma filosofia de vida.

Educar é humanizar; é crer e confiar no ser humano, e é estar disposto permanentemente engrandecer em todos, e em cada uma das nossas crianças, a globalidade das suas potencialidades, isto é, aumentar nelas o potencial de inteligência, sensibilidade, solidariedade e de ternura que se esconde na sua humanidade refletidos no OLHAR.

Com este projeto “HUMANITUDE®” pretendemos fortalecer e aprofundar a relação com o meio envolvente, aproximar as famílias das ações pedagógicas da escola, buscar o diálogo entre a família e a escola, definindo limites, abrindo possibilidades a cada uma. Promover o bem-estar, resiliência, felicidade, alegria, autoestima e auto confiança. Afinal estar bem consigo mesmo e com os outros, estando, conseqüentemente, disponível para uma variadíssima gama de estímulos de novas experiências e descobertas.

Delinear um projeto é traçar um caminho, é saber por onde e para onde se caminha, envolvendo toda a comunidade educativa, daí que em cada um dos próximos 3 anos abordaremos os seguintes subtemas:

2.1 HUMANITUDE® - O OLHAR – 2017/2018

Todos conhecemos o poder do olhar dos outros sobre nós, mas do que talvez tenhamos menos consciência é da sua influência sobre a nossa evolução humana, e isto, desde os primeiros momentos da vida. À escala da nossa evolução, as coisas passaram-se provavelmente da mesma maneira: para o bebé, o olhar afetuoso da mãe e dos próximos fez-se estímulo para o crescimento e para a relação. O que se passava e se passa ainda hoje, é que logo após o nascimento do filho, a mãe contempla o seu petiz e este olha-a. Este contacto visual é fundamental para a comunicação. Os seus olhares cruzam-se e aí, para o bebé faz-se uma incitação ao despertar, uma estimulação cerebral, que é um apelo de humanidade®. Tal como o toque, o olhar partilhado, neste momento, é vital para a criança. Ele reforça a relação já iniciada com a mãe e a sua importância prossegue e cresce sempre ao longo do seu desenvolvimento. Não dizemos que a comunicação começa primeiro pela partilha de um olhar? Mas esta influência do olhar não fica por aqui, porque é no olhar dos outros que percebemos o que somos e o que valem. É desta maneira que desenvolvemos a nossa autoimagem, a nossa identidade e a nossa personalidade. Olhar a pessoa de que cuidamos, pode parecer-nos arriscado, mas tudo depende do que este comunica, porque o olhar pode transmitir a atenção para com o outro ou a indiferença. Olhar pode fazer viver afetivamente e acompanhar a evolução da pessoa. Mas se é frio, se é duro e reprovador, pode também fragilizar a autoestima, a autoconfiança e em consequência, a confiança naqueles que nos rodeiam. Nesta altura, ele é destruidor. Assim, para a criança, o olhar benfazejo do educador capta a sua atenção e confirma-o na sua dignidade de ser humano. O olhar é apelo de humanidade® e estimulação para evoluir, para reencontrar o seu equilíbrio físico ou psicológico. A primeira oferta de humanidade® que podemos dar-lhe é sem dúvida este contacto visual caloroso. Mas apesar deste olhar positivo ser necessário a todos, não devemos esquecer que alguns têm uma maior necessidade dele do que outros. Para a criança o olhar é estimulante, estruturante e criador de autoestima. É por isso que se reveste de uma tão grande importância.

Objetivos gerais

- Promover junto das crianças a aprendizagem de um olhar que seja axial, horizontal, longo e próximo nos processos relacionais.
- Criar uma pedagogia e consequentes actividades que incite as crianças a compreender a Humanitude®.
- Estimular o olhar das crianças: para as diferentes culturas, para a natureza, para o património, para as artes, para a espiritualidade.

2.2 HUMANITUDE® – A PALAVRA – 2018/2019

As palavras que exprimimos têm uma enorme influência sobre os outros. São elas que permitem as nossas trocas, favorecem os nossos entendimentos e mesmo os nossos conflitos. Sem a palavra, as nossas relações humanas seriam provavelmente reduzidas a trocas utilitárias. Seria sem dúvida a situação no decurso da nossa evolução.

À escala das nossas vidas, as coisas são muito diferentes, porque a criança possui já as estruturas adaptadas ao desenvolvimento da palavra, mas os seus circuitos neuronais não adquiriram ainda toda a maturidade necessária. O bebé manifesta, todavia, comportamentos de comunicação desde os primeiros meses da sua vida. Sorri em resposta ao sorriso, palreia, explora o seu ambiente, manipula os objetos que o rodeiam e estabelece relações lógicas entre os fenómenos e as palavras das pessoas à sua volta.

A palavra é também para ela um apelo de Humanidade® que, junta ao olhar e ao gesto de ternura da cuidadora, pode fazer a diferença entre a estagnação e a evolução. Falando-lhe, mostramos-lhe, que, qualquer que seja o seu estado, é suficientemente importante para que lhe dirijamos a palavra e a escutemos.

Enquanto educadoras, a palavra é um meio privilegiado na relação educativa e cabe-nos a nós utilizá-la adequadamente, permitindo-nos a ligação com a criança.

Objetivos gerais

- Promover para e com as crianças uma comunicação num tom de voz suave.
- Implementar o livro do elogio na sala de aula.
- Proporcionar atividades interativas específicas do SINSE de forma a utilizar a palavra: através da criação de poesia, de histórias, de teatro.

2.3 HUMANITUDE® – O TOQUE – 2019/2020

Um outro pilar da humanidade® é o toque, dimensão não-verbal presente e fundamental em educação.

O toque é abordado na forma de substituir o toque utilitário pelo toque carinhoso.

Todo o toque envolve um aspeto afetivo que se faz presente a partir da maneira como nos aproximamos para tocar, o tempo usado no contacto, o local onde tocamos a criança e a pressão que exercemos na mesma, depende da cultura e das experiências prévias.

“A generosidade do contato multifacetado obriga hoje ao conhecimento de técnicas e princípios de intervenção que optimizam os objetivos da humanidade® O Toque deve ser o mais profissional possível, ou seja suave, vasto, lento e/ou progressivo, permanente e pacificante.

É importante salientar que se possível, o contacto físico deve ser iniciado pelo ombro, braço ou mãos, locais mais aceites pela criança para que o toque ocorra.

Objetivos gerais

- Estimular o desenvolvimento neurológico e sensorial da criança
- Criar jogos sensoriais específicos do SINSE para aprender a tocar: os outros, os animais, as coisas, a natureza, a arte...

“ Humanidade®, um imperativo do nosso tempo”

3-PROJETO DAS RESPOSTAS SOCIAIS

3.1 PROJETO DE CRECHE

Os tempos por excelência de aprendizagem das crianças mais pequenas, ocorrem durante a interação entre o adulto e a criança. E, é nos primeiros meses de vida quando se inicia este processo, neste momento em que se inicia este processo é também quando ocorre a separação mãe- filho. Neste sentido, e tendo consciência da importância de adoptar uma filosofia de Humanidade® para com as nossas crianças, a mesma deverá iniciar-se no ambiente de creche. É pela troca de olhares, palavras e toques que os pequenos humanos adquirem a capacidade de viver, de se desenvolver, de crescer numa sociedade humana. O nosso papel, enquanto educadores conscientes da importância de ser feito um trabalho de Humanidade®, será o de operacionalização desta filosofia de Humanidade® no contexto educativo da nossa escola.

Deste modo, e porque educar é humanizar; é crer e confiar no ser humano, é estar disposto, permanentemente em todos, e em cada uma das nossas crianças, a globalidade das suas potencialidades, isto é, aumentar nelas o potencial de inteligência, de sensibilidade, de solidariedade e de ternura que se esconde na sua humanidade, a nossa equipa pedagógica pretende implementar um método de trabalho nestes moldes.

3.1.1 O EDUCADOR DE INFÂNCIA EM CRECHE

Como educadores temos um papel fundamental no desenvolvimento das crianças. Assim, a nossa função deverá ser mediador do desenvolvimento e incentivador da autonomia da criança.

O educador deve:

- Respeitar os estádios de desenvolvimento da criança sem ultrapassar etapas, considerando o ritmo e a necessidade de cada criança como ser individual;
- Valorizar e escutar a criança contribuindo para o seu bem – estar e auto – estima;
- Proporcionar à criança um ambiente estável, calmo e acolhedor, tendo em conta o seu desenvolvimento harmonioso;
- Favorecer o contacto com as várias formas de expressão e comunicação com o intuito de promover novas experiências;
- Incentivar a colaboração dos pais no processo educativo através da participação em várias iniciativas.
- Permitir o desenvolvimento da autonomia e da confiança sempre que possível;
- Trabalhar em equipa.

3.1.2 OBJECTIVOS GERAIS DA CRECHE

- Proporcionar o atendimento individualizado da criança num clima de segurança afetiva e física, que contribua para o seu desenvolvimento global;
- Colaborar estreitamente com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo de cada criança.
- Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;
- Proporcionar à criança um ambiente de estabilidade e segurança afetiva, que seja própria ao desenvolvimento global e harmonioso de todas as suas capacidades;
- Contribuir para uma boa integração no meio físico e social envolvente, permitindo à criança oportunidade de observar e compreender o que se passa à sua volta de forma a participar de maneira mais adequada;
- Desenvolver as capacidades de experimentação, comunicação e criatividade;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo;
- Contribuir para a segurança e bem-estar da criança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
- Ajudar a criança a conhecer-se a si própria, para melhor conhecer as suas capacidades e superar as dificuldades;
- Descobrir e interagir com o meio natural.
- Estimular o desenvolvimento global da criança, através da realização de atividades que favoreçam aprendizagens significativas;
- Promover a autonomia, a autoconfiança e o sentido de responsabilidade;
- Adquirir e aplicar hábitos de higiene e segurança pessoal.
- Conhecer as diferentes partes do corpo e as possibilidades motoras.
- Desenvolver as suas capacidades de expressão e comunicação, assim como a imaginação criativa;
- Incentivar e incutir nas crianças o espírito de solidariedade/colaboração entre elas;
- Incentivar a criança a interagir com o que a rodeia;
- Contribuir para que o desenvolvimento da criança seja o mais harmonioso possível
- Adquirir a capacidade de confiar nos colegas e nos adultos;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo;
- Proporcionar às crianças oportunidades que facilitem o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor;
- Entender e respeitar as características individuais de cada criança, assim como as suas necessidades básicas;

- Favorecer a igualdade de oportunidades entre todas as crianças, respeitando o seu ritmo e a sua individualidade.

3.1.3 ORGANIZAÇÃO DA CRECHE

A creche do Semi-Internato está organizada de modo a facilitar o desenvolvimento e a aprendizagem efetiva dos seus utentes. Este ambiente obedece a regras e normas de segurança. À semelhança do que acontece com a educação pré-escolar, o ambiente deverá ter sempre em consideração os variáveis: sentido estético, materiais pedagógicos, organização dos grupos, rotinas, Relação com os pais, Relação com parceiros educativos, meio social cultural e histórico envolvente.

É por isso importante criar um ambiente que considere:

- Áreas distintas de cuidados e brincadeiras.
- Preparação de alimentos e refeições, sono, sesta e higiene.
- Sítios para interação social, locais privados.
- Um espaço de chão livre.
- Áreas especializadas à volta do espaço.
- Espaço central livre para jogos ativos.
- Acesso fácil ao exterior.
- Proporcionar conforto e segurança a crianças e adultos:
- Locais acolhedores.
- Luz natural suave.
- Mobiliário à medida dos bebés e crianças.
- Arrumação para os objetos dos educadores, das crianças, brinquedos e roupa de reserva.
- Armários para as crianças.
- Estantes e caixas de arrumação acessíveis às crianças.
- Estantes, armários e cabides para os adultos.
- Acesso seguro e conveniente dos adultos a apetrechos e utensílios de todos os dias.
- Uma zona com entrada acolhedora.
- Objetos de conforto da criança.
- Espaço para as produções criativas da criança.
- Focalização a nível do chão.

Apoiar a abordagem sensório-motor das crianças à aprendizagem:

- Materiais que façam apelo aos sentidos das crianças.
- jogos sensoriais: cheirar, ouvir, tocar saborear, ver.
- Materiais versáteis (reciclagem/naturais)
- Ambiente com texturas variadas (superfícies exteriores, interiores, mobiliário)
- Luminosidade (janelas, claraboias)
- Espaço e materiais para as crianças se movimentarem.

3.2 PROJETO DE PRÉ - ESCOLAR

A educação Pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação (...). (Lei nº 5/97 de 10 de fevereiro, Lei Quadro da Educação Pré-Escolar, capítulo II, artigo 2º)

Cada criança é vista dentro dos seus sistemas micro e macro (a família e a comunidade) perspectiva ecológica, com valores que deverão ser articulados com o contexto educativo, criando-se uma verdadeira parceria baseada num clima de relação aberta, na qual pais e educadores constroem um espaço de confiança, condição essencial para uma ação educativa participada.

Outra dos pilares do Pré-Escolar passa pela avaliação do processo educativo. A avaliação formativa é principal modalidade, “desenvolvendo-se num processo contínuo e interpretativo que procura tornar a criança protagonista da sua aprendizagem, de modo a que vá tomando consciência do que já conseguiu, das dificuldades que se vai tentando e como as vai ultrapassando” (Circular n.º 4/DGIDC/DSDC/2011). Esta seleção tem por base a valoração dos processos, “entendida numa perspectiva de construção progressiva das aprendizagens e de regulação da ação” (idem). No Perfil de Desempenho Profissional do Educador de Infância (Decreto-Lei nº. 241/2001) no âmbito da observação, da planificação e da avaliação, é referido que o educador de infância “...avalia, numa perspectiva formativa, a sua intervenção, o ambiente e os processos educativos adaptados, bem como o desenvolvimento e as aprendizagens de cada criança e do grupo.” Após o período de conceção e implementação do projeto, revela-se necessário proceder à avaliação do mesmo de modo a evidenciar as metas atingidas, os efeitos da sua implementação e as principais dificuldades encontradas.

Os educadores organizam o processo educativo tendo em linha de conta as metas curriculares para a educação pré escolar e orientações curriculares que se definem como uma “ referência comum para todos os educadores da rede nacional da educação do pré-escolar e destina-se à orientação da componente educativa. Estas não são um programa pois adotam uma perspectiva orientadora e não prescritiva das aprendizagens a realizar”. Lei nº. 5/97, de 10 de Fevereiro, Lei-Quadro do Pré-escolar e Desp.n 9180/2016 (D.R Nº 137/2016 série 2 de 2016/07/19

3.2.1 O EDUCADOR DE INFÂNCIA EM PRÉ-ESCOLAR

Cabe ao educador durante o processo educativo explorar as áreas de conteúdo das orientações curriculares nomeadamente: Desenvolvimento pessoal e social; Expressão e Comunicação; Conhecimento do Mundo.

- O educador é o construtor e o dinamizador do currículo, cabendo-lhe elaborar o projeto curricular, tendo em conta as suas opções e a sua intencionalidade educativa baseando-se nas orientações curriculares.
- O educador deve ter em vista o desenvolvimento global de todas as crianças como seres únicos autónomos e solidários, contribuindo para uma igualdade de oportunidades.
- O educador organiza o ambiente educativo na sala planeando a interação com as crianças e avalia todo o processo ensino/aprendizagem.
- O Educador deve adoptar no dia a dia uma ética profissional na qual serão visíveis, de forma constante os princípios inerentes ao conceito de Humanidade® para todas e com cada uma das crianças.

O educador deve estar pessoalmente implicado no processo educativo; atento e disponível a tudo o que se passa: nomeadamente a sugestões, opiniões, diálogo, participação e elaboração dos projetos/atividades, envolvendo todas as crianças promovendo a interação social e a aprendizagem, sem nunca perder a Humanidade® como fio condutor transversal à sua prática pedagógica do dia a dia.

O educador deve ser flexível e dinâmico na sua planificação trabalhando em conjunto com as crianças, educadoras, auxiliares e pais.

3.2.2 ÁREAS DE CONTEÚDO

A definição de metas finais para a educação pré-escolar, considerada “como primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida”, contribui para esclarecer e explicitar as “condições favoráveis para o sucesso escolar” indicadas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.

Estas metas facultam um referencial comum que será útil aos educadores de infância, para planearem processos, estratégias e modos de progressão para que, ao entrarem para o 1.º ciclo, todas as crianças possam ter realizado as aprendizagens, que são fundamentais para a continuidade do seu percurso educativo.

Sendo essas aprendizagens definidas para cada área de conteúdo, sublinha-se que, na prática dos jardins-de-infância, se deve procurar sempre privilegiar o desenvolvimento da criança e a construção articulada do saber, numa abordagem integrada e globalizante das diferentes áreas.

ÁREA DA FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL

Componentes

Construção da identidade e da autoestima

Aprendizagens a promover

Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às de outros.

Reconhecer e valorizar laços de pertença social e cultural.

Independência e autonomia	Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar. Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o bem-estar dos outros.
Consciência de si como aprendiz	Ser capaz de ensaiar diferentes estratégias para resolver as dificuldades e problemas que se lhe colocam. Ser capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem. Cooperar com outros no processo de aprendizagem.
Convivência democrática e cidadania	Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social. Respeitar a diversidade e solidarizar-se com os outros. Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia. Conhecer e valorizar manifestações do património natural e cultural, reconhecendo a necessidade da sua preservação.

ÁREA DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO

Domínios	Aprendizagens a promover
Educação Motora	Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras. Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios como: trepar, correr, saltitar, deslizar, rodopiar, saltar a pés juntos ou num só pé, saltar sobre obstáculos, baloiçar, rastejar e rolar. Controlar movimentos de perícia e manipulação como: lançar, receber, pontapear, lançar em precisão, transportar, driblar e agarrar. Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de explorações e produções plásticas. Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual tanto na produção e apreciação das suas produções como em imagens que observa. Apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas (pintura, desenho, escultura, fotografia, arquitetura vídeo, etc.), expressando a sua opinião e leitura crítica. Utilizar e recriar o espaço e os objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em atividades de faz-de-conta, situações imaginárias e de recreação de experiências do quotidiano, individualmente e com outros. Inventar e experimentar personagens e situações de dramatização, por iniciativa própria e/ou a partir de diferentes situações e propostas, diversificando as formas de concretização. Apreciar diferentes manifestações de arte dramática, a partir da observação de várias modalidades teatrais, ao vivo ou em suporte digital, verbalizando a sua opinião e leitura crítica.
Educação Artística	Identificar e descrever os sons que ouve (fenómenos sonoros/música) quanto às suas características rítmicas, melódicas, dinâmicas, tímbricas e formais. Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: cantos rítmicos (com ou sem palavras), jogos prosódicos (trava-línguas, provérbios, lengalengas, adivinhas, etc.) e canções (de diferentes tonalidades, modos, métricas, formas, géneros e estilos). Valorizar a música como fator de identidade social e cultural. Desenvolver o sentido rítmico e de relação do corpo com o espaço e com os outros. Expressar, através da dança, sentimentos e emoções em diferentes situações. Refletir sobre os movimentos rítmicos e as coreografias que experimenta e/ou observa. Apreciar diferentes manifestações coreográficas, usando linguagem específica e adequada. Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação. Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade).
Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (Consciência Fonológica). Identificar diferentes palavras numa frase (Consciência da Palavra). Identificar se uma frase está correta ou incorreta e eventualmente corrigi-la, explicitando as

razões dessa correção (Consciência Sintática).
 Identificar funções no uso da leitura e da escrita.
 Usar a leitura e a escrita com diferentes funcionalidades nas atividades, rotinas e interações com outros.

Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras.
 Aperceber-se do sentido direcional da escrita.
 Estabelecer relação entre a escrita e a mensagem oral.

Compreender que a leitura e a escrita são atividades que proporcionam prazer e satisfação.
 Estabelecer razões pessoais para se envolver com a leitura e a escrita associadas ao seu valor e importância.
 Sentir-se competente e capaz de usar a leitura e a escrita, mesmo que em formas muito iniciais e não convencionais.

Matemática

Identificar quantidades através de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, estimativa, etc.).

Resolver problemas do quotidiano, que envolvam pequenas quantidades, com recurso à adição e subtração.

Recolher informação pertinente para dar resposta a questões colocadas, recorrendo a metodologias adequadas (listagens, desenhos, etc.).
 Utilizar gráficos e tabelas simples para organizar a informação recolhida e interpretá-los de modo a dar resposta às questões colocadas.

Localizar objetos num ambiente familiar, utilizando conceitos de orientação.
 Identificar pontos de reconhecimento de locais e usar mapas simples.
 Tomar o ponto de vista de outros, sendo capaz de dizer o que pode e não pode ser visto de uma determinada posição.
 Reconhecer e operar com formas geométricas e figuras, descobrindo e referindo propriedades e identificando padrões, simetrias e projeções.

Compreender que os objetos têm atributos mensuráveis que permitem compará-los e ordená-los.
 Escolher e usar unidades de medida para responder a necessidades e questões do quotidiano.

ÁREA DO CONHECIMENTO DO MUNDO

Componentes

Aprendizagens a Promover

Introdução à Metodologia Científica

Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas: questionar, colocar hipóteses, prever como encontrar respostas, experimentar e recolher informação, organizar e analisar a informação para chegar a conclusões e comunicá-las.

Abordagem às Ciências

Conhecimento do mundo social

Tomar consciência da sua identidade e pertença a diferentes grupos do meio social próximo (por exemplo, família, jardim de infância, amigos, vizinhança).
 Reconhecer unidades básicas do tempo diário, semanal e anual, compreendendo a influência que têm na sua vida.

Conhecer elementos centrais da sua comunidade, realçando aspetos físicos, sociais e culturais e identificando algumas semelhanças e diferenças com outras comunidades.
 Estabelecer relações entre o presente e o passado da sua família e comunidade, associando-as a objetos, situações de vida e práticas culturais.
 Conhecer e respeitar a diversidade cultural.

Conhecimento do mundo físico e natural

	<p>Compreender e identificar características distintivas dos seres vivos e identificar diferenças e semelhanças entre: animais e plantas.</p> <p>Compreender e identificar diferenças e semelhanças entre diversos materiais (metais, plásticos, papéis, madeira, etc.), relacionando as suas propriedades com os objetos feitos a partir deles.</p> <p>Identificar, descrever e procurar explicações para fenómenos e transformações que observa no meio físico e natural.</p> <p>Demonstrar cuidados com o seu corpo e de segurança.</p> <p>Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente.</p>
Mundo tecnológico e Utilização das Tecnologias	<p>Reconhecer os recursos tecnológicos do seu ambiente e explicar as suas funções e vantagens.</p> <p>Utilizar diferentes suportes tecnológicos nas atividades do seu quotidiano, com cuidado e segurança.</p> <p>Desenvolver uma atitude crítica perante as tecnologias que conhece e utiliza.</p>

ÁREA DE FORMAÇÃO ESPIRITUAL

Componentes	Aprendizagens a Promover
Despertar religioso	Descobrir o olhar amigo de Jesus
Celebrações	Aprender a celebrar a vida e a fé
Vida e obra de Madre Maria Isabel da Sma. Trindade	Aprender a história da “Isabelinha, a menina que aprendeu a voar”

3.2.3 OBJECTIVOS GERAIS

Objetivos Gerais Pedagógicos do Pré-Escolar

- a) Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;
- b) Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade;
- c) Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- d) Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;
- e) Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- f) Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- g) Proporcionar a cada criança condições de bem-estar e de segurança, designadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
- h) Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências e precocidades, promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- i) Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.” (Lei nº. 5/97, de 10 de Fevereiro, Lei-Quadro do Pré-escolar)

3.2.4 ORGANIZAÇÃO DO PRÉ - ESCOLAR

Organização do Ambiente Educativo no pré-escolar

“O contexto institucional de educação pré-escolar deve organizar-se como um ambiente facilitador do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças. Este ambiente deverá ainda proporcionar ocasiões de formação dos adultos que trabalham nesse contexto”. (Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar, pp.31)

Quanto ao espaço - Sala de Atividades

A organização do espaço deve ser funcional, fácil de utilizar e esteticamente atraente, proporcionando conforto e segurança às crianças e adultos, tendo sempre em conta a temática estabelecida.

O desenvolvimento pessoal e social assenta na constituição de um ambiente relacional securizante, em que a criança é valorizada e escutada, contribuindo para o seu bem-estar e autoestima”. (Orientações Curriculares para a educação pré-escolar, pp.52)

Assim, a organização do espaço será elaborada de forma flexível, dinâmica adaptada às necessidades e características de cada grupo de crianças, onde as pessoas prestam cuidados e equipam o ambiente de forma a proporcionar às crianças conforto e bem-estar e, ao mesmo tempo, oferecer-lhes amplas oportunidades de aprendizagem ativa. Os materiais deverão ser adaptados à criança. O espaço da sala é gerido, intercalando atividades individuais com atividades de pequeno e grande grupo, sendo orientada por princípios de participação e regulada pela existência de regras de funcionalidade.

Assim sendo, as áreas/ espaços existentes no Semi-Internato disponíveis para o grupo de crianças no início do ano letivo são os seguintes:

- **Área do Movimento**- Zona segura onde as crianças se possam deslocar livremente, onde todas as crianças podem brincar em simultâneo;
- Áreas de jogo simbólico** - Área da Garagem (A criança pode explorar carros, imitando as suas sonoridades, comportamentos da rotina do seu dia-a-dia...), Área da Cozinha (A criança pode explorar objetos relacionados com a Casa, neste caso, a cozinha, Área da Quarto (A criança pode explorar objetos relacionados com a Casa, neste caso, do quarto, brincado com bonecos, roupas, camas...), Área dos Jogos de Construção (As crianças exploram, brincam e manuseiam brinquedos pequenos e conjuntos de objetos;
- **Áreas de Expressão e Comunicação** - Área da Biblioteca (As crianças podem mexer nos livros, andar com eles de um lado para o outro, olhar para as imagens, sentarem-se com a educadora a conversar sobre o que estão a ver ou a ouvir...), Área do Acolhimento / tapete (Neste cantinho faz-se o acolhimento e inicia-se o dia com o sentar, canção do Bom dia e o bom dia com Jesus, marcação das presenças, conto de história e/ou canto de canções);

-**Área da Expressão Plástica** (As crianças podem desenhar, pintar, realizar digitinta, massa de cores, pinturas...);

- **Área da expressão corporal** -Fora da sala de atividades existe, ainda, um espaço exterior que permite desenvolver a Área da Expressão Corporal de forma autónoma pelas crianças, pois possui alguns equipamentos motores, tais como escorregas, baloiços, pneus, piscina, jardim ...É também um local que pode proporcionar momentos educativos intencionais, planeados pelo educador e pela criança.

Quanto ao tempo - Sala de Atividades

O tempo educativo tem, em geral, uma distribuição flexível, embora corresponda a momentos que se repetem com uma certa periodicidade.

Neste sentido, o tempo não é condicionante das atividades, mas sim, as atividades dirigem a forma como gerimos o tempo. Ou seja, sempre que sentimos necessidade permanecer mais numa atividade, ou num assunto, não hesitamos e colocamos todos os nossos esforços na mesma.

Ao longo do dia ocorrem, momentos que se repetem diariamente, aos quais chamamos “Rotinas Diárias”: o acolhimento, os bons dias, o recreio, almoço, momentos de atividades orientadas, etc., são alguns exemplos. Trata-se de momentos que permitem estruturar o dia-a-dia, de forma a gerir melhor o tempo, mas que são suficientemente flexíveis, uma vez que lidando com crianças tão pequenas, muitas vezes acontecem pequenos imprevistos. Estas rotinas funcionam como um importante suporte para o trabalho do educador, já que todas as rotinas são intencionalmente preparadas e educativas. A rotina diária é também muito importante, para a criança, uma vez que proporciona uma sequência de acontecimentos que elas seguem e compreendem, ou seja, oferece-lhes uma estrutura dos acontecimentos do dia, permitindo que as crianças antecipem os acontecimentos que se vão seguir, funcionando como uma estrutura de segurança e promovendo também a sua autonomia.

Quanto aos instrumentos a utilizar

A utilização de diferentes instrumentos de apoio à aprendizagem e desenvolvimento da criança faz-se de forma gradativa e em função do desenvolvimento dos projetos.

Está prevista a utilização dos seguintes instrumentos:

- **Mapa de presenças**- registo da assiduidade das crianças
- **Quadro dos Aniversários** – registo das datas de nascimento / aniversário;
- **Projeto Curricular de sala**
- **Planificação Semanal** - a planificação é semanal e identifica todas as atividades a realizar diariamente,
- **Registo alimentar** – mapa informativo das refeições diárias;

- **Mapa de Entradas e Saídas** – registo da hora de entrada e Saída das crianças, contendo a assinatura da pessoa que a entrega e que a recebe á saída
- **Livro de recados** – funciona como instrumento de comunicação entre escola/ família e vice-versa
- **Dossier de sala** – contém a Ficha Individual da criança, Lista de Pertences, Perfis de Desenvolvimento Individual, Plano de Desenvolvimento Individual, Autorizações para Administração de Medicação, autorização de saídas ao exterior
- **Livro dos elogios**
- **Livro de Ocorrências.**
- **Manual de atividades-** facultativo

3.2.5 ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR/ACTIVIDADES EXTRACURRICULARES

O Semi-Internato oferece atividades de enriquecimento curricular aos utentes do pré-escolar; estas são nomeadamente a Iniciação Religiosa, a Iniciação Musical e a Educação Física.

DESPERTAR RELIGIOSO

A realidade espiritual existe na criança como uma semente, uma fonte, um potencial, uma energia que se desenvolve como outras dimensões da vida humana. Assim, o crescimento espiritual, pressupõe uma pedagogia desperta para o conhecimento de Jesus e de Maria, para os valores, para a interioridade, como dimensão essencial da vida, para o mistério do invisível, etc.

A dimensão espiritual é uma potencialidade humana que, pelo acolhimento á ação do espírito é lugar de desejo, de abertura ao amor de Deus, de capacidade, de relação com ele. “Desejar Deus, é um sentimento inscrito no coração do homem, porque o homem foi criado por Deus e para Deus”.

Por tudo isto, existe da parte das irmãs uma grande preocupação: dar a conhecer Jesus a todo o pessoal e crianças e inculcar nelas, desde a mais tenra idade, os valores da amizade, respeito, alegria, verdade, perdão, gratidão e confiança.

As atividades da nossa escola começam com este momento “O dia com Jesus”. Nele louvamos, bendizemos e agradecemos a Deus tudo o que de bom nos dá. Além deste momento, as crianças do pré-escolar terão semanalmente um tempo de iniciação religiosa feito pelas irmãs em ambos os Jardins.

INICIAÇÃO MUSICAL

Para as crianças e idades pré-escolar, entre os quatro e os seis anos, com esta atividade pretende-se alcançar de forma lúdica e divertida os seguintes objetivos:

Jogos de exploração voz, corpo e instrumentos, são os recursos a desenvolver através destes jogos.

1º A prática do canto-constitui a base da expressão e educação musical do ensino pré-escolar; é na criança um modo natural de se expressar e comunicar, marcado pela vivência familiar e pela cultura.

- Dizer/entoar rimas e lenga lengas.
- Cantar canções
- Reproduzir pequenas melodias
- Experimentar e imitar sons vocais

Sentir e comunicar o que ouve. O movimento, a dança, a percussão corporal são a melhor forma de sentir e conhecer a música:

- Experimentar percussão corporal: batimentos, palmas. Fazer o acompanhamento de canções com gestos e percussão corporal.
- Associar movimentos a: pulsação, andamento e dinâmica.
- Fazer variações bruscas de andamento (rápido/lento) e de intensidade (forte/fraco)
- Participar em coreografias elementares inventando e reproduzindo gestos, movimentos e passos.
- Movimentar-se livremente a partir de sons musicais e instrumentais, melodias canções e gravações.

Os instrumentos em que a criança seleciona, experimenta e utiliza o som, são o complemento necessário para o enriquecimento dos meios que a criança se pode servir nas suas experiências, permitindo ainda conhecer os segredos da produção sonora:

- Utilizar instrumentos musicais. Experimentar as potencialidades sonoras dos materiais e objetos.
- Adaptar objetos do dia-a-dia para a construção de instrumentos musicais muito simples.
- Identificar alguns instrumentos musicais.

2º Experimentação, desenvolvimento e criação musical

Desenvolvimento auditivo-aprender a escutar, dar nome ao que ouve e organizar sons, são capacidades essenciais à formação musical da criança, pois enriquecem a linguagem desenvolvimento musical.

- Identificar sons isolados e ambientes (do meio próximo/ da natureza)
- Estimular e incentivar a criança a ouvir e a apreciar vários tipos de música, em especial clássica, pois contribui para relaxar e aumentar concentração e atenção a criança.
- Reproduzir com a voz ou com instrumentos, sons isolados, escalas, agregados sonoros, canções e melodias (cantadas e tocadas ao vivo, ou de gravações).
- Identificar e marcar a pulsação e/ou ritmo da lengalengas, canções e danças, utilizando percussão corporal, instrumentos, voz e movimento, intensidade, altura e timbre.

- Dialogar sobre: compositores e cantores. Encontro com músicos, meio ambiente sonoro, produções próprias e do grupo.

3º Expressão e criação musical: Pretende-se que a criança seja capaz, por si só ou em grupo, a desenvolver projetos que façam apelo às suas capacidades expressivas e criativas.

- Participar em danças de roda, de fila, tradicionais e infantis.
- Participar em pequenas dramatizações, ao som da música, mimada ou interpretada com canções.
- Organizar sequências de movimentos (coreografias elementares para sequências sonoras).

4º Representação do som: A criança deverá desde cedo ter contacto com a escrita musical, utilizando símbolos de leitura e dominar a linguagem adequada á sua idade para progressivamente se integrar no mundo da cultura musical.

- Utilizar gestos, sinais e palavras para comunicar/expressar: timbre, intensidade, duração, pulsação, andamento e dinâmica:
 - identificar símbolos simples de leitura musical.
 - utilizar símbolos para representar o som, a voz, corpo e instrumentos.

EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física consiste em garantir que cada as atitudes e valores (bens de personalidade que representam rendimento educativo visando a plenitude das suas potencialidades de atividade física significativa, multilateral (em todas as dimensões da personalidade) e eclética (em todos os domínios-atividades gímnicas, jogos e danças. Os objetivos a desenvolver são: aluno possa apropriar-se das habilidades, técnicas e conhecimentos, desenvolver capacidades e formar .

1. Relacionar-se com cordialidade e respeito com os companheiros, quer no papel de parceiros quer no de adversários;
2. Aceitar o apoio dos companheiros no esforço de aperfeiçoamento próprio, bem como as opções do(s) outro(s) e as dificuldades reveladas por eles;
3. Interessar-se e apoiar os esforços dos companheiros com oportunidade, promovendo a entreaajuda para favorecer o aperfeiçoamento e satisfação própria e dos outros;
4. Melhorar a aptidão física, elevando as capacidades físicas de modo harmonioso e adequado às necessidades de desenvolvimento do aluno;

5. Assegurar a aprendizagem de um conjunto de matérias representativas das diferentes atividades físicas, promovendo o desenvolvimento multilateral e harmonioso do aluno, através de:
 - a) Atividades físicas expressivas (dança);
 - b) Atividades gímnicas;
 - c) Jogos tradicionais e populares.

6. Promover a formação e hábitos, atitudes e conhecimentos relativos á interpretação e participação nas estruturas sociais, no seio dos quais se desenvolvem as atividades físicas valorizando:
 - a) A iniciativa e a responsabilidade pessoal, a cooperação e a solidariedade;
 - b) A higiene e a segurança pessoal e coletiva.

4- INTERACÇÃO COM A FAMÍLIA E A COMUNIDADE

Desde o berçário que o SINSE se constitui uma das primeiras experiências da criança num sistema organizado e por isso queremos que a creche seja como uma família fora de casa.

Cumprindo com as regras e procedimentos definidos no nosso regulamento, procuramos adaptar-nos com flexibilidade às especificidades de cada criança e de cada família em particular.

É de extrema importância para nós que os pais se sintam confiantes, tranquilos e seguros quando deixam os seus filhos ao nosso cuidado.

As escolas devem acima de tudo ser promotoras de políticas/estratégias que promovam uma maior aproximação dos pais à escola. Em momentos programados ou ocasionais, esta relação Escola - Família deve traduzir-se em gestos e actividades concretas em que a escola abre as suas portas à participação da família como agentes ativos na educação dos filhos. O processo educativo é um trabalho conjunto de reais aprendizagens com implicância positiva no desenvolvimento global e harmonioso da criança. Uma relação Escola - Família assente nos pilares da Humanidade® para que sejamos uma referência de qualidade na prestação de uma «educação na excelência».

4.1 ESTRATÉGIAS- DE ARTICULAÇÃO ESCOLA/FAMILIA

As atividades de natureza pedagógica, social e cultural consistem em:

- Estimular a participação dos pais e encarregados de educação na vida ativa do Jardim-de-infância, de forma a criar uma "cultura de participação”;
- Programar atividades que privilegiem a proximidade dos pais e encarregados de educação na vida do Jardim-de-infância;
- Transmitir aos pais os pilares da humanidade® através de formações;
- Criar uma comissão de pais/encarregados de educação.
- Dinamizar a caderneta com mensagens frequentes (pelo menos do fim da semana).

5- PLANO ANUAL DE ACTIVIDADES

O Plano Anual de Atividades é elaborado pela equipa do SINSE no final de cada ano letivo; é apresentado aos pais e pessoal não docente da instituição no início de ano letivo e o mesmo documento encontra-se disponível na secretaria para consulta quer pelo pessoal da instituição, quer pelos pais/encarregados de educação. Toda a equipa pedagógica tem acesso ao mesmo documento no formato digital.

6-PARCEIRIAS E RECURSOS DA COMUNIDADE

O Semi-Internato estabelece acordos ou parcerias com diversas instituições no âmbito do apoio educativo a casos especiais com a APPACDM de Elvas.

Apoio financeiro com a Segurança Social e apoio pedagógico com o Ministério da Educação.

Centro De saúde; Câmara Municipal de Elvas; A P F Associação para o planeamento da família; Juntas de freguesia; Biblioteca; Museu de arte contemporânea; PSP; GNR; Academia de música (AME); Agrupamentos de escolas da cidade; Colégio luso-britânico; Escola secundária D. Sancho II; Escola superior Agrária; Banda 14 de Janeiro; Lares de idosos e Superfícies comerciais

7-AVALIAÇÃO

A avaliação do Projeto Educativo de Escola é da competência Equipa Pedagógica que emite o seu parecer de acordo com os seguintes parâmetros:

Conformidade – comparação entre as ações previstas e realizadas;

Eficiência – maximização dos recursos disponíveis;

Eficácia – relação entre os resultados obtidos e os recursos investidos.

A avaliação em Educação pré-escolar pode ou não ser um processo pacífico no desenvolvimento e aprendizagem das crianças e deve ser aceite como um meio de recolha de informação, indispensável no processo ensino/aprendizagem.

Por este motivo, a observação deverá ser um instrumento de avaliação primordial no jardim-de-infância, devendo ser feita de forma contínua e sistemática, sem juízos de valor e com informação que permita reformular o processo de ensino/aprendizagem – para operacionalizar esta observação utilizaremos a Grelha de Observação de Cuidados – Captura Sensorial®.

A avaliação no pré-escolar é um processo contínuo e interpretativo que confere mais importância aos processos do que aos resultados, procurando que a criança seja a protagonista da sua aprendizagem de forma a tomar consciência do que já aprendeu e das dificuldades que vai tendo e como vai ultrapassá-las.

Este processo de avaliação deverá ser partilhado entre a família e a escola e vice - versa através do diálogo, comunicação de processos e resultados, permitindo analisar o percurso desenvolvido e perspetivar o futuro.

Para avaliar o desenvolvimento da criança teremos como instrumentos, o Plano de Acolhimento Inicial, Avaliações Trimestrais e os Planos de Desenvolvimento Individuais, além da observação direta em contexto de sala.

Tendo como quadro de referência as aprendizagens a promover conforme as Orientações Curriculares para o pré-escolar, comum a todos os educadores, cada educador aplica-o e adapta-o de acordo com as características do seu grupo de trabalho.

Ao elaborar o Projeto Curricular de Sala, o educador deve ter em mente os seus objetivos (onde quer chegar, que aprendizagens e competências pretende desenvolver, como e quando). Por este motivo, cabe ao educador elaborar, desenvolver, executar e avaliar o seu próprio projeto de sala.

CONCLUSÃO

Este projeto foi construído de forma refletida pela equipa pedagógica que se compromete a aplicá-lo no seu trabalho diário enquanto educadores/responsáveis de sala. A meta temporal de aplicação do mesmo projeto serão efetivamente os próximos três anos letivos.

Ao jeito de Freinet (1998) advogamos uma pedagogia de respeito pela escola e pela sociedade, defendendo a vertente otimista crítica, a qual considera que a criança é um sujeito com direitos, desejos, interesses e necessidades próprias. Neste contexto relacional a interação educador – criança deverá caracterizar-se pelo diálogo, sendo essencial que os atores criem um clima de liberdade de expressão, autodisciplina e confiança, num espaço de troca, respeito mútuo, cooperação e partilha.

Eis o nosso norte, o nosso rumo, a nossa âncora, o nosso leme, a frágil barquinha (no dizer de Madre Maria Isabel da Sma. Trindade) é que: "Nós fomos criadas para as alturas: é necessário cuidar das crianças, insuflar-lhes os santos desejos das coisas muito mais belas, muito mais importantes do que elas se habituam a considerar no seu dia a dia. Não só olhar para Jesus, mas pensar sobre Jesus e depois viver em Jesus eis o grande remédio a apontar a essas novas gerações. Quanta coisa bela a fazer, quantos pensamentos de alegria sã a sugerir, quantas ocupações que nos santificam e santificarão os outros! Que seja grande a sua parte neste apostolado".

A dinâmica que nos orienta neste caminho, como temos vindo a referir é a metodologia de cuidados baseada na Humanidade®. Através da captura sensorial® queremos permitir que cada criança desenvolva capacidades como a comunicação e a verticalidade através do olhar, da palavra e do toque (Gineste e Pellissier, 2007).

BIBLIOGRAFIA

Dec-Lei nº 75/2008

Dec-Lei nº 139/2012

Freinet, C. (1998). Ensaio de Psicologia Sensível. S. Paulo: Wmf Martins Fontes.

Gineste, Y. & Pellissier, J. (2007). Humanidade. Lisboa: Instituto Piaget.

Orientações Curriculares para a educação pré-escolar in <http://www.dge.mec.pt/ocepe/node/83>

Salgueiro, N. (2014). Humanidade, um imperativo do nosso tempo. IGM: Coimbra.